

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CONDE/PB.

José Willams Pereira Alves¹, Tatiana da Silva Teixeira², Arthur Gadelha Machado³, Thayna Maria Olimpo Marinho⁴, Addisseny Carvalho Ganem⁵, Sandra Souza da Silva⁶.

RESUMO: O trabalho em questão se propõe analisar e apresentar as demandas surgidas no projeto “O Plantão Psicológico e o Bem Estar Subjetivo em Organizações: Um Foco na Positividade Humana” em uma escola pública no município do Conde/PB. O plantão está envolvido nessa escola desde 2011. A cidade de Conde está localizada a 37 km de distância de João Pessoa, possui 21, 418 habitantes, sendo distribuídos entre 14.495 na zona urbana e 6.923 na zona rural. A escola é de ensino fundamental I, possui um corpo discente de 46 alunos de idades entre 5 e 14 anos e está localizada no sítio Pituaçu. O projeto oferece um serviço de escuta que mobiliza os aspectos positivos dos usuários, promovendo o acolhimento de questões psicológicas urgentes, destinado para alunos, professores, servidores, pais e responsáveis, estendendo-se a toda a comunidade em torno da escola. Essa perspectiva apoia-se na visão proposta pela psicologia fenomenológica existencial humanista com foco na Abordagem Centrada na Pessoa e nas condições de facilitação credenciadas por Rogers (autenticidade, aceitação incondicional e compreensão empática). A equipe é formada por 20 graduandos do curso de psicologia, três psicólogos, a coordenadora, um médico e uma psicopedagoga. Os atendimentos são supervisionados pelo menos uma vez por semana nas reuniões do Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI). A escuta psicológica, acontece de forma individual em salas reservadas pela direção da escola; procura-se proporcionar um espaço de facilitação para que as crianças e todos da comunidade escolar possam se expressar livremente e serem compreendidos. As salas dispõem de recursos lúdicos, como papéis, tintas, blocos de montar, brinquedos, giz de cera, massinhas de modelar, etc. Cada pessoa que utiliza do plantão dispõe de até três atendimentos, ao final, dependendo da necessidade demandada, poderá ser encaminhada para outro serviço. Quanto às demandas, foi feita uma análise estatística no software de análise estatística SPSS20 com os dados das fichas para que pudessemos conhecer os usuários. Os dados sócio-demográficos seguem: quantidade de pessoas atendidas 22; sexo: 66,7% das pessoas eram do sexo masculino; quanto ao vínculo com a escola, 95,5% dos atendidos eram estudantes; a média de idades dos sujeitos foi de nove anos; na quantidade de atendimentos por cliente, 45,5% foram atendidos uma vez, e 27,3% retornaram uma, ou duas vezes. Nos motivos da procura pelo plantão 70% buscaram o serviço motivado por curiosidade; Brincar ou conversar, 10%; Questões Existenciais, 15% e Indicação 5%. Os dados revelam um perfil

¹ Graduando de psicologia, bolsista de extensão, willams.alves123@gmail.com.

² Graduando de psicologia, voluntário, tati.Teixeira_@hotmail.com

³ Graduando de psicologia, voluntário, naepsi.ufpb@gmail.com

⁴ Graduanda de psicologia, voluntária, thayana_marinho@hotmail.com

⁵ Graduanda de psicologia, voluntária, addissenycarvalho@hotmail.com

⁶ Coordenadora, orientadora, sandrasouza_psi@yahoo.com

importante para reconhecimento de novas demandas e pontos a serem mudados. Há muito para entender sobre o plantão nas escolas, especialmente com crianças em faixas etárias como essas e a análise das demandas surgidas neste ambiente é uma maneira de aprofundarmos o conhecimento desse espaço.

Palavras-chave: atendimento infantil, contexto escolar, plantão psicológico.